

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - UFRGS  
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA - ESEFID

**Douglas Meyer Oliveira**

**MERCADO DE TRABALHO E CAMPO DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA EM SAPUCAIA DO SUL**

**Porto Alegre**

**2017**

**Douglas Meyer Oliveira**

**MERCADO DE TRABALHO E CAMPO DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA EM SAPUCAIA DO SUL**

Trabalho de Conclusão de Curso de Educação Física, submetido como requisito parcial para obtenção do título de Bacharelado em Educação Física na Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientador: Prof. Dr. Mauro Myskiw

**Porto Alegre**

**2017**

**Douglas Meyer Oliveira**

**MERCADO DE TRABALHO E CAMPO DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA EM SAPUCAIA DO SUL**

Conceito final: \_\_\_\_\_

Aprovado em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2017.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Mauro Myskiw – UFRGS

---

Prof. Me. Túlio Mateus Zambelli – UFRGS

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus por ter me dado força e saúde para superar as dificuldades ao longo de minha vida, e não somente nestes anos como universitário, mas em todos os momentos.

Em especial aos meus pais, pelo amor, incentivo e amor incondicional.

Obrigado aos meus avós, tios e primos que sempre me incentivaram e me apoiaram e me fizeram entender que o futuro é feito a partir da constante dedicação no presente.

Ao Curso de Educação Física da UFRGS, e às pessoas com quem convivi nesses espaços ao longo desses anos. A experiência de uma produção compartilhada na comunhão com amigos nesses espaços foram a melhor experiência da minha formação acadêmica.

Agradeço a todos os professores por me proporcionar o conhecimento não apenas racional, mas a manifestação do caráter e afetividade da educação no processo de formação profissional, não somente por terem me ensinado, mas por terem me feito aprender.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Mauro Myskiw, pela oportunidade e apoio na elaboração deste trabalho.

E por fim, a todos aqueles que direta ou indiretamente participaram da pesquisa, contribuindo para construção desse trabalho.

## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar o mercado de trabalho no Município de Sapucaia do Sul e as possibilidades de inserção de um profissional graduado em Educação Física. Primeiramente o estudo buscou referenciais teóricos acerca da evolução da Educação Física como campo profissional, sobre sua legitimidade, profissionalização, formação para o mercado e empreendedorismo. Para que fosse possível mapear quais são as possibilidades de atuação, foram adotados cinco grandes campos de intervenção: Educação Formal, Rendimento, Lazer e Recreação, Saúde e Estética e Gestão Esportiva. Para isso, foi realizada uma pesquisa exploratória através de entrevistas orientadas por um roteiro pré-estruturado, isso em cada um desses cinco campos de intervenção, buscando informações sobre quantas vagas existem em cada local, a carga horária, remuneração, benefícios, o tipo de contratação, a formação dos profissionais que atuam no local e qual a área de atuação. As conclusões vão de encontro daquilo que era aguardado, tendo em vista que foram encontrados profissionais competentes e capacitados, porém com um mercado que não favorece o trabalhador pela falta de oportunidades e possibilidades de atuação no âmbito da Educação Física no Município de Sapucaia do Sul.

**Palavras chave:** Educação Física. Mercado de Trabalho. Sapucaia do Sul.

## SUMÁRIO

|          |  |           |
|----------|--|-----------|
| <b>1</b> | <b>INTRODUÇÃO</b> .....                                      | <b>7</b>  |
| <b>2</b> | <b>EDUCAÇÃO FÍSICA COMO CAMPO PROFISSIONAL</b> .....         | <b>10</b> |
| 2.1      | Legitimidades e regulamentação da Educação Física .....      | 10        |
| 2.2      | Formação para o mercado ou na relação com o mercado .....    | 11        |
| 2.3      | Campos de intervenção .....                                  | 13        |
| 2.3.1    | <i>Educação Formal</i> .....                                 | 14        |
| 2.3.2    | <i>Rendimento</i> .....                                      | 16        |
| 2.3.3    | <i>Lazer e recreação</i> .....                               | 17        |
| 2.3.4    | <i>Saúde e estética</i> .....                                | 18        |
| 2.3.5    | <i>Gestão</i> .....  | 20        |
| <b>3</b> | <b>METODOLOGIA</b> .....                                     | <b>22</b> |
| 3.1      | Caracterização da pesquisa .....                             | 22        |
| 3.2      | Locais e interlocutores do estudo .....                      | 23        |
| 3.3      | Processos de produção de informações e cuidados éticos ..... | 25        |
| 3.4      | Análises, interpretações e resultados .....                  | 26        |
| <b>4</b> | <b>MERCADO DE TRABALHO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL</b> .....      | <b>27</b> |
| 4.1      | Educação Formal .....  | 27        |
| 4.2      | Rendimento .....   | 30        |
| 4.3      | Lazer e Recreação .....                                      | 32        |
| 4.4      | Saúde e estética .....                                       | 33        |
| 4.5      | Gestão Esportiva .....                                       | 36        |
| <b>5</b> | <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....                            | <b>38</b> |
| <b>6</b> | <b>REFERÊNCIAS</b> .....                                     | <b>41</b> |
|          | <b>APÊNDICES</b> .....                                       | <b>46</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

O mercado de trabalho na área da Educação Física atualmente é muito amplo e dinâmico, possuindo diversas e variadas opções para a atuação na área. Veremos nesse trabalho que essa realidade nem sempre foi dessa forma, com implicações sobre o currículo da Educação Física e na própria criação do curso de Bacharelado.

Os objetivos e as propostas educacionais da área foram se modificando ao longo deste último século e diversas tendências, de algum modo, ainda hoje influenciam a formação do profissional e as práticas pedagógicas dos professores de Educação Física (DARIDO, 2003). Isso se relaciona com a introdução de novos conhecimentos de base científica e filosófica e também a desestabilização de forças conservadoras que se apoiavam na tendência tradicional esportiva, como sustenta o Betti (1992), ao tratar do das mudanças do currículo técnico-científico e das mudanças importantes na Educação Física brasileira.

Quem ministrava as práticas corporais, geralmente eram ex-atletas, os quais pelo seu envolvimento com o esporte, tornavam-se capacitado para exercer tal função. Pudemos perceber com a evolução dos estudos, estes apresentados por Neto (2004), que na prática não se estava atendendo efetivamente as demandas do mundo do trabalho em quantidade e qualidade, permitindo que ex-atletas continuassem a ocupar o lugar dos profissionais formados por uma escola superior, propondo-se então, que a formação deveria se restringir à formação de professores e de técnicos.

Vale ainda destacar que as realidades desses mundos do trabalho em Educação Física ainda são bastante distintas nos municípios. E foi justamente essa diferença que trouxe as primeiras interrogações que deram origem a este trabalho. No ano de 2016 fui convocado para trabalhar em uma escola de Ensino Médio no Município de Sapucaia do Sul, município esse que desconhecia até o momento. Após mais de um ano atuando e indo todos os dias de Porto Alegre até Sapucaia do Sul, e conversando com os colegas de profissão, pude perceber que a realidade do profissional de Educação Física era muito diferente entre um município e outro.

Percebi que nas poucas praças e parques na cidade, nunca vi alguém praticando alguma atividade física, os ginásios da cidade quase sempre vazios e mal administrados, nenhum concurso para educação formal no ano de 2016 e 2017. Os

relatos dos meus alunos também iam de encontro ao que eu conseguia observar na cidade e em conversas com colegas. Esses fatos então me deixaram intrigados e me incentivaram a pesquisar mais sobre o tema e explorar mais sobre a ocupação dos profissionais de Educação Física na cidade.

Pensando dessa forma busquei, nessa pesquisa, tratar da legitimidade da Educação Física e sua importância social, em especial o processo de reconhecimento de sua relevância que está, sem dúvida, vinculado ao caminho de profissionalização pelo qual a área passou nas décadas de 1980 a 1990. Essa questão tem relação com a formação do profissional de Educação Física, assim como com o mercado de trabalho.

Considerando esse cenário de crescente profissionalização, procurei, no decorrer desta investigação, abordar questões e reflexões que dizem sobre as expectativas dos egressos dos cursos de graduação, sobre as demandas do mercado e da sociedade em relação ao profissional de Educação Física. Isso porque é muito relevante, no contexto da profissionalização, conhecer em que condições os professores de Educação Física estão se inserindo, em quais vagas/oportunidades, com qual remuneração e expectativa de carreira.

Uma das constatações já existentes sobre isso foi feita por Verenguer (2005). A autora afirma que toda a discussão sobre o mundo do trabalho está pautada no universo industrial, este universo vai orientar a visão que temos sobre o mundo do trabalho e vai influenciar inclusive o mercado e as relações de trabalho em Educação Física. Não podemos compreender o mercado de trabalho exclusivamente como o local onde se dará a intervenção. É preciso entendê-lo, também, como o espaço simbólico no qual as relações de trabalho se estabelecerão, daí a perspectiva compreensiva que está presente nesta investigação.

Ao tomar os locais de intervenção como universos simbólicos não é possível deixar de lado a crescente abordagem empreendedora, quando os professores tornam-se profissionais autônomos e empresários de si mesmo e tendo que administrar sua profissão como profissional liberal. Isso condiz com que Harvey *apud* Catani, Oliveira e Dourado (2001) dimensionam, ao afirmarem que a nova forma de operar do capitalismo que se baseia na flexibilidade dos processos de trabalho, dos mercados, dos produtos e



padrões de consumo é responsável também pelo surgimento de novos mercados, serviços, tecnologias, etc.

É nesse cenário de questões e de discussões que o pretende trabalho se propõe a compreender as possibilidades de atuação para o profissional da Educação Física em diferentes campos de atuação (educação formal, rendimento esportivo, lazer e recreação, saúde e estética, gestão), isso na cidade de Sapucaia do Sul, Rio Grande do Sul. O objetivo é analisar a situação atual do trabalho e enxergar as oportunidades existentes. Isso foi realizado tendo em vista os seguintes aspectos: caracterização dos locais de trabalho; profissionalização; formação para o mercado; número de vagas; remuneração; carga horária e benefícios.

## **2 EDUCAÇÃO FÍSICA COMO CAMPO PROFISSIONAL**

Neste capítulo será realizada uma revisão bibliográfica sobre tópicos que são pertinentes ao tema da pesquisa, para trazer um embasamento teórico sobre o assunto e após poder relacionar com os resultados obtidos. Foram definidos cinco grandes campos de intervenção na Educação Física, para que a partir disso, se pudesse dar um direcionamento à pesquisa.

### **2.1 Legitimidades e regulamentação da Educação Física**

Segundo Andrade (1999), nos anos de 1930 o Brasil passou por uma mudança conjuntural significativa, que foi o processo de industrialização e urbanização, e nesse contexto a educação física tinha a função de fortalecer o trabalhador para melhorar a sua capacidade produtiva, estabelecendo a relação entre corpo eficiente e corpo produtivo.

A Educação Física no Brasil, de sua implantação (1930) aos dias atuais, passou primeiramente pelas influências do sistema político brasileiro, seguindo o padrão de políticas internacionais, onde exercia o papel de formar o cidadão forte, com saúde e moralidade cívica, integrado à nação, e o poderio militar se sobressaía como forma de nacionalismo. Nesse período, a Educação Física Escolar preocupou-se com a saúde e a higiene dos escolares, levando à sua concepção biológica, fazendo com que o aluno despertasse para o sentido de saúde, através da criação de hábitos higiênicos, do convívio com a água e exercícios ao ar livre, servindo dessa forma, aos objetivos de grupos interessados em sua implantação (MOREIRA *et al.*, 2004).

De acordo com os autores citados, seguindo-se a esse período (1946-1968), a Educação Física passa pela ascensão do fenômeno esportivo. Nessa época, a disciplina foi incluída como obrigatória para os cursos de primário a médio até os 18 anos de idade, determinada pela LDB promulgada em 1961.

Durante um longo período essa legitimidade social foi constituída numa formação única, mesmo que relacionada a vários campos de intervenção. No entanto, com mudanças em conjunturas da própria área e argumentos relacionados a mercados

de trabalho, emerge o Bacharelado. Em 1987 foi estabelecido através do parecer n. CFE 215/87 e da resolução CFE n. 03/87, a criação do Bacharelado em Educação Física, aumentando assim a carga horária do curso de Educação Física de 1.800 horas-aula para 2.880 horas-aula, tanto para Licenciatura quanto para o Bacharelado.

Em todo caso, resulta dessa configuração aquilo que mencionamos como regulamentação da área, sobretudo daqueles campos de intervenção que não estão vinculados ao Sistema de Formal de Ensino. No ano de 1998 através da Lei nº 9.696/1998 a Profissão de Educação Física foi regulamentada, dando espaço assim para a criação do CONFEF (Conselho Federal de Educação Física) e dos CREF's (Conselhos Regionais de Educação Física), que são órgãos responsáveis por fiscalizar e acompanhar a qualidade dos serviços prestados a sociedade nessa área, sobretudo fora dos contextos escolares.

A preocupação disso está voltada para lógicas de mercado, centrada na prestação de serviços que se desenvolvem fora da tutela do Estado. Steinhilber (1996) afirma que a organização profissional da Educação Física é a defesa da sociedade contra a prática profissional leiga e irresponsável, através do caráter disciplinar de promover o controle ético e punir quando for necessário, isto é, os conselhos são órgãos fiscalizadores e mantenedores da qualidade profissional.

## **2.2 Formação para o mercado ou na relação com o mercado**

Outro tema que gera polêmica na área é se os cursos de graduação estão preparando de fato os alunos para o mercado de trabalho. Segundo Ramos (2002), durante a graduação o aluno deve refletir sobre o mercado de trabalho e a intervenção profissional de um educador físico, para que esteja apto para “[...] analisar, propor e, quem sabe quando lá estiverem, resolver problemas concretos colocados pelo dia a dia da ação profissional em Educação Física [...]” (RAMOS, 2002, p.117).

Dias *et al.* (1999) analisando o perfil do professor de Educação Física no Estado do Espírito Santo constataram que 55,6% dos entrevistados atuavam, também, em outros estabelecimentos além da escola. Os baixos salários, como pode ser comprovado nas redes de ensino estadual e municipal do Rio Grande do Sul, levavam

os profissionais a trabalharem em outros estabelecimentos formais e não formais, como também, a abandonarem a profissão para se dedicarem a outras que oportunizassem um maior retorno financeiro.

Os cursos de graduação devem oferecer aos seus alunos não somente conhecimento para a necessidade atual do mercado de trabalho e para os anseios de sua clientela, mas devem desenvolver em seus alunos habilidades e competências, para que formem profissionais capazes de entender a relação entre a teoria e a prática e que consigam junto com a evolução do mercado de trabalho, adaptar suas práticas e teorias de forma que consigam acompanhar essa evolução e estarem atualizados e inseridos no mercado. Quem sustenta esse tipo de argumentação são Feitosa e Nascimento (2006), quando afirmam que o profissional de Educação Física deve manifestar atitudes de iniciativa para a criação de novas oportunidades de intervenção, ser voluntarioso, ter predisposição para assumir riscos, fomentar inovação e ter criatividade para enfrentar novos desafios provocados pelas mudanças na sociedade.

Minha experiência de formação inicial foi um momento privilegiado para perceber isso. As aulas e o conhecimento teórico que tive durante a graduação do meu curso de Licenciatura foram muito importantes para o meu desenvolvimento como profissional, porém foram durante os estágios, em que pude de fato colocar em prática o que havia aprendido e me deparar com situações reais e estar pronto para agir da melhor forma possível. Tanto os estágios curriculares quanto os cursos de extensão como o PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), me deram oportunidade, conhecimento e experiência para que pudesse competir no mercado de trabalho e ter segurança ao ministrar aulas de Educação Física.

Mas não se trata apenas de ficar refém daquilo que denominamos de mercado. A formação profissional envolve mais do que isso. O profissional reflete, antes, durante e após a ação de ensinar. Elabora o seu próprio conhecimento ao incorporar e transcender o conhecimento técnico-específico. A aprendizagem deverá ser orientada pelo princípio metodológico da ação-reflexão-ação, considerando a resolução de situações-problema como uma das estratégias didáticas privilegiadas para a construção do conhecimento. Assim, as experiências práticas adquirem novos sentidos quando

associadas aos conhecimentos e conteúdos técnicos, científicos e didático-pedagógicos (BETTI, 1996).

Muito embora seja importante reconhecer criticamente a formação-intervenção como colocado por Betti (1996) acima, não há como negar a crescente relevância de um movimento de formação-intervenção empreendedorista, isto é, fortemente vinculada ao mercado.

Ao se questionar os motivos que levaram os profissionais a exercer e oferecer o serviço de *personal trainer* constatou-se que o principal motivo para exercer o treinamento personalizado foi a melhor remuneração. Conforme Oliveira (2011), verificou-se que a maioria seguiu uma tendência de mercado, na qual profissionais da área começaram a buscar uma forma de melhorar o seu status e remuneração, além do fato de poder dar um atendimento ao seu cliente de forma mais individualizada e com orientações especiais.

O *personal trainer* precisa planejar o treinamento de forma a adequar o uso de materiais como: sofá, cama, cadeira, degrau, toalha, cabo de vassoura, piscina ou banheira (DOMINGUES FILHO, 2006).

### **2.3 Campos de intervenção**

Com o passar dos anos e com as mudanças no mercado de trabalho, as oportunidades de atuação do profissional de Educação Física também aumentaram consideravelmente, emergindo assim diferentes oportunidades em termos de campos de intervenção.

São diferentes as possibilidades de classificação dos campos de trabalho do profissional de Educação Física. Por exemplo, em 2002, o Conselho Federal de Educação Física (CONFEF), ao falar sobre a intervenção nessa área na expectativa de regulamentação como tratei acima, define os campos ao qual eles podem desempenhar suas funções na Resolução CONFEF nº 046/2002. Nesta, o exercício da profissão pode ser realizado em qualquer lugar nos quais haja a possibilidade de serem ministradas aulas de atividades físicas, tais como:

Instituições de Administração e Prática Desportiva, Instituições de Educação, Escolas, Empresas, Centros e Laboratórios de Pesquisa, Academias, Clubes,

Associações Esportivas e/ou Recreativas, Hotéis, Centros de Recreação, Centros de Lazer, Condomínios, Centros de Estética, Clínicas, Instituições e Órgãos de Saúde, "SPAs", Centros de Saúde, Hospitais, Creches, Asilos, Circos, Centros de Treinamento Desportivo, Centros de Treinamento de Lutas, Centros de Treinamento de Artes Marciais, Grêmios Desportivos, Logradouros Públicos, Praças, Parques, na natureza e outros onde estiverem sendo aplicadas atividades físicas e/ou desportivas (CONFEEF, 2002).

Essa definição dos campos está fundamentada, sobretudo, nas atividades e nos lugares nos quais elas podem ser desenvolvidas. Contudo, para o presente trabalho, adotei cinco grandes campos de intervenção: Educação Formal, Rendimento, Lazer e Recreação, Saúde e Estética e Gestão Esportiva. Essa classificação foi proposta por Pich *et al.* (2004) ao tratar da realidade de intervenção na região Sudoeste do Paraná e Oeste de Santa Catarina, tendo como referência as tarefas e as finalidades das diferentes intervenções.

### 2.3.1 Educação Formal

O campo de trabalho na educação formação formal envolve a intervenção profissional nos sistemas públicos de ensino municipal, estadual e federal, assim como nas instituições de ensino privado e naquelas de natureza comunitária ou de organizações privadas sem fins lucrativos.

No ano de 2015 foi realizada uma pesquisa em Goiás com 62 egressos do curso de Educação Física, tanto da Licenciatura quanto do Bacharelado. E, através dos resultados, os autores puderam “[...] perceber que a maioria dos participantes da pesquisa atua na educação formal como professores de Educação Física e/ou dança em escolas públicas e particulares. Também há incidência de trabalho no ensino superior, por meio da Educação à Distância (EAD)” (FURTADO; SANTIAGO, 2015).

Mesmo a maioria optando por atuar na rede escolar, pude notar, na literatura, que a realidade do profissional que está inserido na educação formal não é muito favorável/atrativo em termos de condições de trabalho. Para Calazans (2008), hoje em dia encontramos escolas sem quadras, quadras sem estruturas, estruturas sem equipamentos. Escolas com quadras, estruturas e equipamentos, mas sem tempo para as aulas de Educação Física.

Essa realidade fica bem evidente quando o autor Pérez Gómez (1998) alerta que os docentes vivem no centro do furacão da inegável situação de crise social, econômica, política e cultural que vive nossa sociedade no atual momento, o que provoca uma sensação de perplexidade aos professores, em virtude da transformação dos fundamentos que orientavam e legitimavam sua prática.

Essas situações expostas acima fazem com que os professores da rede de ensino escolar busquem outros empregos, conforme Silva (2012), a baixa remuneração dos professores os tem obrigado a ocupar dois cargos, a dobrar a jornada de trabalho ou ter outras fontes de renda para conseguir sobreviver. Esses fatores acabam afetando a qualidade do ensino.

Foi realizado um estudo em Santa Catarina por Salles (2015), onde foram entrevistados 63 egressos, onde 34 optaram por cursar o Bacharelado e 29 a Licenciatura, mostrando assim que pelo fato de o campo de atuação do profissional formado em Bacharelado possuir mais oportunidades e ter uma remuneração mais alta, a procura pelo curso é maior quando comparado à Licenciatura.

Quando são analisados os dados referentes às preferências profissionais de atuação dos egressos do curso de licenciatura, um fato chama muito a atenção: a maior parte (42%) dos indivíduos desejava atuar em áreas externas ao contexto escolar. Apenas 41% dos egressos apresentaram interesse em exercer a profissão no sistema de ensino formal tradicional (Educação Básica). Os demais sujeitos (17%) revelaram preferência por trabalhar com modalidades diferenciadas de ensino da Educação Física, tais como a Educação Física adaptada e a Educação Física direcionada a populações indígenas. (SALLES; FARIAS; NASCIMENTO, 2015)

Importante salientar também que nessa mesma pesquisa realizada em Santa Catarina, 83% dos egressos do curso de licenciatura entrevistados encontrava-se inseridos no mercado de trabalho no momento da coleta de dados, e dos indivíduos empregados, 71% exercia funções profissionais de seu interesse na área de Educação Física.

### 2.3.2 *Rendimento*

Na área do rendimento, encontramos diversas possibilidades para a inserção do profissional de Educação Física. Nesse campo de trabalho podemos colocar clubes e associações como os principais locais para essa prática. É um campo de atuação onde é muito comum encontrar pessoas que sequer são formadas em Educação Física ocupando cargos que deveriam ser de profissionais que estudaram para tal função, conforme Fernandes (2013):

Foi visto torcedores, imprensa e dirigentes expondo que ex-jogadores não seriam capazes de serem bons treinadores, afirmando que, apenas o histórico como jogador não seria suficiente para a nova profissão. Contudo, os anos passaram e a afirmação se mostrou falha. Atualmente, a especialização técnica advinda das salas de aulas continua sendo valorizada. Entretanto, é exatamente o contrário, ou seja, se percebe no meio futebolístico a grande incidência de ex-atletas, sem formação acadêmica, na profissão de treinador de futebol. A atuação deste tipo de profissional se insere tanto na formação de jovens atletas nas bases clubes de futebol, quanto no meio profissional. (FERNANDES, 2013)

De acordo com a *European Network of Sport Science, Education & Employment* - ENSSEE (2007) os treinadores desempenham um papel central no fornecimento de experiências esportivas para atletas de todas as idades e níveis de habilidade, e para cumprir esta função devem ter competência e formação adequadas, tendo em conta as características do grupo com quem trabalham.

O Brasil conta com a existência de parâmetros para a formação inicial dos treinadores esportivos, uma legislação que tenta assegurar a qualidade desta formação, e instituições oficiais de acompanhamento do exercício profissional. Por outro lado, falta efetivamente melhorar a qualidade dos cursos superiores em Educação Física, conhecer e aplicar de fato as normas e diretrizes que regem o exercício profissional e criar uma estrutura de educação continuada e apoio ao desenvolvimento da carreira do treinador esportivo. (ALMEIDA, 2015)

Em muitos países, é difícil muitas vezes se tornar um treinador profissional, devido à falta de reconhecimento do trabalho pelo Estado, e o ausente ou insuficiente sistema de apoio para o desenvolvimento de carreira (BINGHAM; SHIBLI, 2008).



A remuneração profissional, segundo o Código de Ética deve considerar as condições, equipamentos e instalações para a prestação de serviço; a relevância, complexidade, o tempo despendido no trabalho; a possibilidade ou não do profissional assumir outros compromissos trabalhistas; a eventualidade ou estabilidade do cargo; os deslocamentos necessários para o cumprimento de suas funções; a competência profissional exigida; a oferta de trabalho e os valores médios de remuneração praticados no mercado. Indica-se ainda que as condições de remuneração devem ser definidas previamente e preferencialmente em contrato. (CONFEEF, 2013)

### 2.3.3 Lazer e recreação

Pensando em inserção do profissional de Educação Física no mercado de trabalho na área do lazer e da recreação, existem diversas possibilidades de atuação em espaços diferenciados, como clubes, acampamentos, *campings*, hotéis, condomínios, prefeitura, entidades patronais (SESC, SESI, SENAT), academias de ginástica e parques temáticos.

Conforme defende Stoppa (2000), para aqueles que pretendem desenvolver atividades nesses locais, os caminhos possíveis de atuação passam, pelo menos, por três possibilidades diferentes: 1) Ser chamado para trabalhar como *freelancer* pela própria gerência e/ou coordenação dos locais, que possuem um rol de pessoas interessadas e que vão participando na medida que há disponibilidade de tempo para a realização do trabalho, sem que haja entre o local e o profissional qualquer vínculo empregatício, e nesse sentido a remuneração sendo efetivada por dia de trabalho realizado; 2) trabalhar como autônomo registrado na prefeitura, prestando serviço para o local, o que implica também em uma desvinculação trabalhista e remuneração realizada por um contrato de trabalho fixando os valores a serem recebidos e 3) o trabalho ser desenvolvido através de uma empresa terceirizada, prestadora de serviços, onde o profissional é funcionário dessa empresa e recebe por ela, sendo esta a responsável por qualquer problema que envolva o profissional de lazer.

No que se refere ao leque de oportunidades de atuação profissional no mercado do lazer, tal como afirmam Isayama, Stoppa e Werneck (2001, p. 76), elas estão ligadas tanto ao setor público, privado ou ao terceiro setor, tendo em vista a

questão de como estão sendo desenvolvidos os trabalhos nesse âmbito e que experiências merecem melhor visualização nesta área.

A recreação e o lazer são vistos por Povill (1990) como o campo de atuação que oferece maiores possibilidades, tanto pela sua novidade como também pela sua diversidade na busca do bem-estar e do equilíbrio físico dos indivíduos. Neste sentido, Povill (1990) e Camerino, Miranda e Pigeassou (1995) identificam a necessidade emergente de atuação de um grande número de técnicos de diferentes qualificações, para desenvolver no âmbito municipal atividades de manutenção para adultos; planificar, organizar e gestionar atividades físicas do tempo livre ou para ser animador direto da própria atividade física.

Nesse sentido, Marcellino (1996) aponta para uma especialização dos estudos do lazer, seguindo uma tendência observada também em outras esferas do conhecimento, quer em termos de faixa etária, quer por conteúdos de atividades.

#### 2.3.4 *Saúde e estética*

Neste caso estamos diante do campo cujo objetivo é a realização de práticas corporais como ferramenta para que ocorra a promoção da saúde nas suas diferentes dimensões, física, biológica, mental e social. O campo de atuação do educador físico se direciona para diferentes vertentes como as academias, parques, centros de treinamentos especializados, postos de saúde e hospitais.

A busca por um estilo de vida mais saudável fez com que nesses últimos anos a procura por academias ou à *personal trainers* tenha aumentado radicalmente, mudando então o cenário e a realidade do educador físico, que até recentemente era visto somente nas escolas, e agora passa a ser visto também como um promotor de saúde.

O discurso incessante sobre a importância da vida ativa é, sem dúvida, um elemento definidor dessa ampliação do mundo do trabalho na interface com a promoção da saúde (ou uma dimensão dessa promoção). Um desses posicionamentos está no trabalho de Martins (1995) que, tendo em vista as três características da sociedade contemporânea – sedentarismo, comunicação de massa e valorização do tempo de lazer – afirma que a inserção do profissional de Educação Física no mercado

de trabalho potencializa-se. Para o autor, o trinômio saúde, mídia e lazer amplia a demanda por serviços na área, beneficiando os egressos dos cursos de graduação.

Mas esse debate não é simples. De um lado, portanto, trata-se de uma demanda de mercado baseada na necessidade de sobrevivência, posto que a atividade física já faz parte da cultura do ser humano desde os seus primórdios, isso já está presente na natureza do homem, o que muda somente é a nomenclatura que usamos para tal atividade. No entanto, de outro lado, como nos explica Coimbra (2009) partindo do pressuposto da cultura corporal, o mercado capitalista vem transformando o corpo em mercadoria, fomentando a busca incessante pelo corpo perfeito – malhado, músculos definidos com pequeno percentual de gordura. Gerando, como já foi citado, um crescimento acelerado do mercado *fitness*.

Assim, numa lógica de mercado o aluno torna-se cliente. A vantagem de contratar um profissional desses, é que o cliente tem um atendimento totalmente individualizado e focado nas necessidades dele. Da mesma forma que o profissional também deve, além de ser um bom técnico, conhecer a si próprio tanto quanto o outro e o meio em que está inserido, podendo assim auxiliar não somente nos treinos, mas em um novo estilo de vida.

Não é uma heresia afirmar (em relação a esse serviço de saúde), uma preocupação corporativa, algo que pode ser notado, por exemplo, no trabalho de Mota (2002), quando o autor ressalta que as pessoas que optam por um programa de treinamento personalizado, geralmente procuram por resultados estéticos ou de performance em menor tempo, necessitam de motivação para a prática de atividade física ou requerem uma orientação mais segura e acompanhada. Há, portanto, um pressuposto que o profissional é imprescindível, o que se manifesta nas condições do próprio mercado de intervenção.

Percebemos então que aquele conceito escolar de sala de aula, que relaciona o professor e o aluno, se altera para um novo conceito, um conceito de mercado, onde por mais que exista um professor e um aluno, por não estarem em um contexto escolar, a relação entre os dois passa a ser de profissional e cliente. E até mesmo o professor, que no âmbito escolar é dotado de saberes pedagógicos e didáticos, dá espaço a um profissional de formação multidisciplinar, que detenha conhecimentos em outras áreas

como a fisiologia, nutrição, psicologia social, fisioterapia, entre outros, e cujo foco está voltado para uma comunidade de consumo.

No ano de 2008 foi implementado o NASF (Núcleo de Apoio à Saúde da Família), com o objetivo de apoiar a consolidação da Atenção Básica no Brasil, e pela primeira vez o profissional de Educação Física foi incluído em algum programa do SUS (Sistema Único de Saúde), possibilitando assim expansão no mercado de trabalho do educador físico na área da saúde.

### 2.3.5 Gestão

Outro campo de intervenção do profissional de Educação Física tem sido o de gestão, seja no âmbito do esporte, do lazer, da saúde ou da educação. O fato é que a gestão dos centros de treinamento, de escolas de formação, de academias, de clubes, de ligas, de federações, de confederações, de hotéis, de projetos e de programas de entidades públicas ou do terceiro setor, tem consolidado espaços de intervenção.

O crescimento desordenado da demanda do mercado, juntamente com a procura pela realização de atividade física gerou a ampliação das áreas de atuação profissional além das escolas e clubes, acrescentando as possibilidades de vagas para os profissionais em educação física na administração pública, empresas inovadoras em esportes, entre outras possibilidades (AZEVEDO, 2008)

Segundo Vanderzwaag (1998) *apud* Zouain e Pimenta (2003) para a área profissional as várias definições encontradas permitem observar as infinitas possibilidades de atuação profissional na gestão esportiva. Eles também identificaram uma variedade de situações esportivas, como programas de recreação esportiva comunitária, programas industriais esportivos, programas esportivos militares, patrocinadores corporativos (ex.: Torneio XYZ Internacional de Tênis), indústria de artigos esportivos e desenvolvimento de programas esportivos (Associações, Fundações e Institutos), agências sociais (ACM, SESC, SESI, SENAC, etc.), mídia esportiva e programas acadêmicos em gestão esportiva.

Se formos analisar as competências necessárias para um gestor esportivo, vemos que além dos conhecimentos na área esportiva, ele deve possuir outras habilidades e competências de outras áreas. A gestão esportiva, de acordo com a

compreensão de Ferraz *et al.* (2010), inclui funções como planejar, organizar, dirigir diante de um contexto organizacional. Além disso, essas ações devem ter como objetivo promover atividades de fitness e esportivas, como também produtos e serviços.

Segundo Parks (1998) *apud* Zouani e Pimenta (2003), as responsabilidades dos gestores esportivos podem ser divididas em quatro “clusters”: Atividades de Gerência geral; Gerência organizacional; Gestão de informações e; Ciências do esporte e exercício. Ou seja, uma das responsabilidades citadas refere-se ao conhecimento que o profissional deve ter sobre as ciências do esporte e as atividades em geral, claro que com ênfase em sua área de atuação, porém munindo-se de conhecimento nas demais vertentes.

Conhecimentos relativos à Economia, Marketing, Legislação e Política estão também envolvidos, de maneira geral, além dos conceitos e teorias da Administração, devido à grandeza que o esporte tem no contexto social dos dias de hoje. (AMORIM, 2013)

Segundo Parkhouse (1996) *apud* Zouain e Pimenta (2003), a carreira de gestor esportivo tem sido fundamentada em cursos de graduação e especialização, em dois pilares de sustentação: a Educação Física e a Administração. Para tanto, é necessário que a pessoa que for ocupar essa vaga seja um profissional que entenda a estrutura da organização em relação à parte prática. E quem melhor para entender desse componente específico do que o professor que já tenha atuado dando aulas sobre a modalidade em questão na organização?

Um ponto importante, citado por Bernardes (1993), é que um administrador é caracterizado pela sua competência e não pela obrigatoriedade de ter o curso de Administração, que apenas qualifica para ocupar cargos administrativos. A especificidade das características que o esporte assume de acordo com Rezende (2000), Pires e Lopes (2001), Pitts (2001) e Souci (2002), citados por Bastos (2004), conforme o setor social em que está inserido – privado, público ou terceiro setor – leva à necessidade da inclusão na formação do futuro profissional da Gestão Esportiva de estudos e aprofundamentos em outras áreas como: medicina; psicologia e sociologia do esporte; comunicação, tecnologia, contabilidade, relações públicas, promoção de eventos, turismo e lazer, entre outras.

### **3 METODOLOGIA**

Nesse capítulo serão apresentadas as decisões metodológicas, iniciando com a caracterização da pesquisa, seguido dos locais e interlocutores do estudo e dos processos de produção de informações e cuidados éticos, bem como a análise, interpretações e resultados obtidos nas entrevistas realizadas para atingir os objetivos da pesquisa.

#### **3.1 Caracterização da pesquisa**

O presente estudo tem como objetivo explorar e realizar descobertas referentes aos campos de intervenção no município de Sapucaia do Sul e onde o profissional de Educação Física se insere. Para tanto, a metodologia utilizada esteve pautada na investigação qualitativa, a qual compreende os fenômenos em toda sua complexidade e privilegia, essencialmente, a compreensão dos fenômenos a partir da perspectiva dos sujeitos da investigação (BOGDAN; BIKLEN, 1994).

Existe um conjunto de pesquisas que tratam do mercado de trabalho na Educação Física, porém a preocupação em compreender a realidade das cidades de menor porte, como Sapucaia do Sul, é seguramente menor. Em face disso foi iniciado um processo de exploração investigativa, com vistas a aprimorar ideias e conhecer melhor a realidade desse local, fazendo assim com que se torne algo novo e que possa contribuir para os profissionais da área.

A pesquisa exploratória, segundo Prodanov e Freitas (2003, p. 51-52) denota exatamente esse momento, quando a investigação se encontra na fase preliminar, tendo como finalidade proporcionar mais informações sobre o assunto que vamos investigar, possibilitando sua definição e seu delineamento, isto é, facilitar a delimitação do tema da pesquisa; orientar a fixação dos objetivos e a formulação das hipóteses ou descobrir um novo tipo de enfoque para o assunto. Assume, em geral, as formas de pesquisas bibliográficas e estudos de caso.

Além disso, a atual pesquisa possui uma abordagem de caráter qualitativo, ou seja, não se preocupa com representatividade numérica, mas sim, com o

aprofundamento da compreensão de um grupo social. Isso porque, o objetivo da pesquisa não foi entrevistar um número elevado de pessoas para obter resultados. O propósito conhecer os diferentes campos de intervenção e conseguir dados importantes que pudessem de fato expressar a real situação do mundo do trabalho no município escolhido.

Nessa perspectiva – de abordagem qualitativa do problema –, conforme Deslauriers (1991, p. 58), o cientista é ao mesmo tempo o sujeito e o objeto de suas pesquisas. O conhecimento do pesquisador é parcial e limitado. O objetivo da amostra de interlocutores é de produzir informações aprofundadas e ilustrativas: seja ela pequena ou grande, o que importa é que ela seja capaz de produzir novas informações. Nesse sentido, o caráter qualitativo não deixa também de ser exploratória, pois tem como objetivo obter resultados que possam nos indicar o caminho para tomada de decisão correta sobre uma questão-problema.

Para Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

### **3.2 Locais e interlocutores do estudo**

Para obter os dados foi necessário percorrer por diferentes espaços no município de Sapucaia do Sul. Pelo fato de eu já atuar na rede de educação formal, iniciei as entrevistas em escolas que já conhecia e julguei importante também ir a escolas que não conhecia nem o espaço e nem os professores. O objetivo era pesquisar escolas municipais, estaduais, federais e privadas.

Além de entrevistar os professores de Educação Física, sempre conversava também com o diretor, para explicar o objetivo da pesquisa e averiguar se haviam outros profissionais da Educação Física atuando na escola.

O próximo passo foi visitar as academias. Como não conhecia nenhuma na cidade, perguntei para conhecidos e pesquisei na internet academias em diferentes locais da cidade, que atendiam clientes de diferentes condições econômicas, pois

acredito que dessa forma conseguiria encontrar realidades diferentes, enriquecendo desta forma a pesquisa. Pelo fato de Sapucaia do Sul ser um local no qual eu não conheço quase nada, adotei por uma amostragem chamada de bola de neve.

Nesse modelo de bola de neve, por meio das cadeias de informantes pode-se assegurar maior heterogeneidade entre as cadeias investigadas, pois se pode chegar a pessoas pertencentes a diversos grupos, que vivem em regiões diferentes da cidade, e que não estabeleçam contatos de amizade ou parentesco, mas que atendam aos critérios de seleção de interesse dos pesquisadores. A técnica permite, ainda, a possibilidade de integrar, à amostra, perfis diferentes de sujeitos, econômica e socialmente, bem como das atividades por eles praticadas. (SANCHEZ; NAPPO, 2002)

Essa técnica é uma forma de amostra não probabilística utilizada em pesquisas sociais onde os participantes iniciais de um estudo indicam novos participantes que por sua vez indicam novos participantes e assim sucessivamente, até que seja alcançado o objetivo proposto, também chamado de “ponto de saturação”. O “ponto de saturação” é atingido quando os novos entrevistados passam a repetir os conteúdos já obtidos em entrevistas anteriores, sem acrescentar novas informações relevantes à pesquisa. (WHA, 1994). Portanto, a bola de neve é uma técnica de amostragem que utiliza cadeias de referência, uma espécie de rede.

Conforme Albuquerque:

Uma vantagem dos métodos que utilizam cadeias de referência é que em redes sociais complexas, como uma população oculta, por exemplo, é mais fácil um membro da população conhecer outro membro do que os pesquisadores identificarem os mesmos, o que se constitui em fator de relevância para as pesquisas que pretendem se aproximar de situações sociais específicas. (ALBUQUERQUE, 2009)

Ao total foram participaram do estudo 38 pessoas em 31 locais diferentes, como: academias, centros de treinamento, escolas, clubes, escolinhas de iniciação, parques, ginásios, órgãos públicos, casas de festas e centros sociais. Os profissionais entrevistados foram: professor de judô, instrutor de academia, professor de *jiu jitsu*, professor de pilates, professor de escola, árbitro, preparador físico, treinador de futsal, treinador de voleibol, instrutor de corrida, professor de *muay thai*, professor de patinação, orientador de atividades físicas, coordenador de práticas desportivas,



analista de promoção da saúde, gestor de academia, professor de pilates, gestor de ginásio e recreador.

### **3.3 Processos de produção de informações e cuidados éticos**

O município de Sapucaia do Sul é algo novo pra mim. Comecei a trabalhar em uma escola lá em janeiro de 2016, e logo pude perceber que a realidade de lá era bem diferente da de Porto Alegre, onde residio. Conversando com moradores de lá, pude perceber que o mercado de trabalho lá é bem concorrido, fazendo com que os moradores da cidade procurem empregos em cidades vizinhas como Esteio, São Leopoldo e até Porto Alegre, fato esse que me deixou instigado, e interessado a pesquisar mais sobre o tema.

Primeiramente estruturei um roteiro de questionamentos com interrogações que achava pertinentes à pesquisa, tendo em vistos objetivos da investigação (o instrumento está disponível no apêndice 1); em seguida comecei a realizar as entrevistas na rede atual, pelo fato de já estar atuando nessa área e conhecer profissionais nessa área. Inicialmente eu ia falar com o responsável pelo local, explicar sobre a pesquisa e pedia para que assinasse uma carta de autorização, conforme modelo em anexo nos apêndices.

Sempre antes de realizar a entrevista informava sobre o que se tratava e que seria de extrema importância para quem atua na área, explicava que o entrevistado poderia ficar sossegado em relação às respostas e que não precisava responder caso não se sentisse à vontade. Deixava bem claro também que o nome dele seria mantido em sigilo, garantindo assim a privacidade do entrevistado, pois o que importava de fato era perceber e analisar como está o mercado de trabalho no município na atualidade. Após a conversa inicial, entregava pedia que o entrevistado preenchesse o termo de consentimento, que também está disponível no apêndice 2.

Ao visitar os locais para realizar as entrevistas, vi que alguns professores estavam muito ocupados, então expliquei sobre a pesquisa e enviei o questionário por e-mail para que ele pudesse responder com calma. Com os que tinham tempo disponível, acredito que a entrevista foi mais proveitosa, pois muitas vezes os

entrevistados relatavam coisas que não estavam sendo perguntadas, mas eram relevantes para a pesquisa, o questionário respondido por e-mail acaba limitando as respostas. Em algumas entrevistas optei por escrever o que o entrevistado ia falando, em outras ele mesmo escrevia, e em outros casos eu gravava toda a entrevista.

Depois das escolas, comecei a conversar com colegas e pesquisar na internet sobre outros locais de intervenção presentes na cidade, avançando assim a pesquisa para outros campos, como academias, clubes, ginásios, parques, casas de festas, etc.

### **3.4 Análises, interpretações e resultados**

Antes de sair à campo para realizar as entrevistas, procurei pesquisar mais sobre os diferentes campos de atuação do profissional de Educação Física, para que pudesse ter um embasamento teórico a fim de produzir um questionário que trouxesse questões relevantes e pertinentes à pesquisa, e poder posteriormente relacionar os resultados com o que foi pesquisado.

Inicialmente eu pesquisei sobre as possibilidades de atuação na Educação Física e separei em cinco grandes campos de intervenção: Educação Formal, Rendimento, Lazer e Recreação, Saúde e Estética e Gestão Esportiva.

Após isso busquei na literatura, autores que pesquisaram sobre os assuntos, com o objetivo de obter informações para sair à campo e realizar os questionários.

Conforme eu ia realizando as entrevistas, em alguns casos pude ver que a realidade de Sapucaia do Sul é similar à de outros locais do país, porém em outros casos era bem diferente. Mostrando assim a individualidade que cada cidade tem e que o mercado de trabalho é diferente por inúmeros aspectos.

Para finalizar relatei o que havia pesquisado com os resultados obtidos nos questionários, a fim de trazer dados relevantes sobre o mercado de trabalho e campos de intervenção no Município de Sapucaia do Sul.

## **4 MERCADO DE TRABALHO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL**

Neste capítulo, serão apresentados os resultados obtidos a partir das respostas dadas pelos entrevistados de diferentes áreas de atuação em Sapucaia do Sul, como: Educação Formal, Rendimento, Lazer e Recreação, Saúde e Estética e Gestão Esportiva. Esses resultados serão relacionados à pesquisa feita sobre os seguintes assuntos: Caracterização do local de trabalho; Profissionalização; Formação para o mercado; Número de vagas; Remuneração; Carga horária e Benefícios.

### **4.1 Educação Formal**

Quando falamos em Educação Física no âmbito escolar, logo pensamos nas aulas com os alunos das turmas para o qual ele foi designado. Ao realizar essa pesquisa no município de Sapucaia do Sul, pude perceber que o educador físico pode assumir outros papéis também dentro das escolas.

Dentre os 10 entrevistados em diferentes escolas, 8 exerciam a função de professor, porém o que me chamou a atenção foi o fato dos outros 2 que possuem graduação em Educação Física, porém um atua como Monitor Escolar e o outro como Diretor da escola.

Quando questionado sobre o motivo de estar atuando no cargo de Monitor Escolar, o entrevistado nº 10 falou que, “como sou recém-formado e queria estar inserido no mercado o quanto antes, aceitei essa vaga com o objetivo de começar a já ter essa vivência escolar, para obter mais experiência”. (ENTREVISTADO Nº 10)

Pode-se perceber então que o mercado de trabalho nessa área possui poucas oportunidades de atuação, fazendo com que os profissionais já graduados tenham que atuar em outras áreas, a fim de conseguir se inserir no mercado e ser remunerado.

Já o caso do entrevistado nº 11 é diferente, pois o tipo de contratação dele é no formato de concurso regime estatutário como professor, porém após anos atuando na mesma escola foi convocado pela prefeitura para se tornar diretor, e mesmo amando lecionar aulas, salientou que:

Quando me convocaram para ser diretor da escola, fiquei ao mesmo tempo feliz e triste. Triste por ter de abandonar às salas de aulas e as quadras, no qual estudei para isso e amo a profissão, porém ao mesmo tempo me senti animado pela remuneração e por poder atuar na gestão da escola e ter maior liberdade para poder mudar algumas coisas que andavam ocorrendo na escola, e principalmente dar maior valor e visibilidade para os esportes e práticas corporais dentro da escola. Hoje em dia nossa escola é reconhecida por todo o estado como potência nos jogos escolares. (ENTREVISTADO Nº 11)

Outro resultado que chamou bastante atenção foi o número de empregos que os entrevistados possuíam na hora da entrevista. Com exceção de um, todos possuíam somente um emprego, demonstrando assim dedicação exclusiva à escola e mostrando o quão estressante é trabalhar diariamente numa escola.

E, além disso, acho importante ressaltar a fala do entrevistado nº 08, que afirma que:

Na rede de ensino pública, quase todos os dias pelo menos um professor falta, ou às vezes ficamos até três meses sem professor de uma determinada disciplina, fazendo assim com que professores de uma disciplina tenham que lecionar aulas de outro componente curricular. Eu, por exemplo, já dei aula de Artes, Cultura Religiosa, Filosofia e Sociologia. (ENTREVISTADO Nº 08)

O número de vagas para professores de Educação Física dentro das escolas varia também de acordo com o número de alunos que a escola possui. A maioria das escolas por ser de médio porte, oferece de duas a quatro vagas para a área. Porém ao entrevistar um professor numa escola com aproximadamente 1.500 alunos, a equipe de Educação Física era composta por 6 professores.

Para se calcular o número de professores numa escola, deve-se levar em consideração também a carga horária que cada um possui. No município de Sapucaia do Sul, a grande maioria trabalha 40 horas semanais, justificando assim o dado trazido anteriormente nos quais os professores possuem somente um emprego.

Um fator muito importante também que deve ser levado em conta na hora de escolher em qual área irá atuar, é o valor pago pela empresa contratante por hora de serviço prestado. Percebi que há muita discrepância entre os resultados, principalmente se formos comparar escolas da rede pública com escolas da rede privada, concluindo então cada contratante valoriza o seu funcionário como acha mais adequado. Nas

respostas obtidas, os valores de hora paga por serviço prestado varia de R\$9,00 a hora, podendo chegar até a R\$30,00 a hora.

O que mais me chamou a atenção foi que ao responder essa pergunta referente à remuneração, os entrevistados se sentiam um pouco constrangidos em responder, ou até mesmo não sabiam informar.

Conforme relata a entrevistada nº 12:

Não sei lhe dizer ao certo o valor que recebo por hora. Isso porque a cada cinco anos recebemos o adicional por tempo de serviço, também chamado de quinquênio, então a cada cinco anos o nosso salário aumenta em 5%. Além disso, dependendo das titulações, o professor recebe uma porcentagem a mais também. Eu, por exemplo, como tenho uma pós-graduação, recebo mais que um professor que tenha somente a graduação. E tem também a questão do difícil acesso, ou seja, se a escola fica em um local com vulnerabilidade social, ou é difícil de chegar até ela, como por exemplo, não existir paradas de ônibus por perto, o professor pode receber também mais um adicional por a escola ser de difícil acesso. (ENTREVISTADA nº 12)

Quanto à formação profissional, percebeu-se que a maioria deles já possui mais de 10 anos atuando como professores, concluindo-se assim que a maioria é formada em Licenciatura Plena, ou seja, antes do curso de Educação Física ter se dividido em Licenciatura e Bacharelado.

Em relação ao tipo de contratação, o resultado foi bem semelhante. Metade dos entrevistados é ingressou através de concurso público e a outra metade é contratada de carteira assinada. Acho importante então ressaltar a fala do entrevistado nº 13, que diferente da maioria dos entrevistados é um professor recém-formado e também possui um tipo de contratação diferente de todos os outros.

A escola conta sempre com quatro professores de Educação Física. Quando um deles foi convocado para ser o diretor da escola, foi aberto um concurso emergencial para a vaga de Educação Física, porém o contrato é por tempo determinado. Para mim foi ótimo, pois como me formei recentemente em 2016/02, por mais que o contrato seja por tempo determinado, já pude ingressar no mercado de trabalho logo que me formei. (ENTREVISTADO Nº 13)

Foi importante observar que em todos os casos, os professores além de receber o salário, recebem auxílio e possuem benefícios. Nas escolas públicas os professores têm o direito de almoçar na escola, além de receber auxílio para o

transporte. Nas instituições privadas os benefícios variam de escola para escola, que podem ser vale alimentação, vale transporte e plano de saúde.

Sintetizando os achados sobre o campo de intervenção na Educação Formal, na cidade de Sapucaia do Sul, pude constatar que grande parte dos professores inseridos – aqueles entrevistados – tem uma ampla experiência e suas ações nesse universo não se restringe às aulas, pois podem ocupar outras funções, seja na forma de gestão (para aqueles com ampla experiência) ou de monitor (para aqueles que estão iniciando suas trajetórias). Também me foi possível notar que os professores, nesse campo de intervenção, têm apenas um emprego, ocupando vagas que dependem do número de horas/aula. Há também variações em termos de rendimentos (R\$ 9,00 a R\$ 30,00 a hora/aula) nos setores público e privado, tendo o setor público com um plano de carreira e benefícios mais consolidados.

#### **4.2 Rendimento**

O fato de o município de Sapucaia do Sul possuir somente um clube de futebol e não possuir nenhum clube específico para práticas esportivas faz com que esse campo de atuação do profissional de Educação Física seja pouco explorado nessa região.

O que ficou mais nítido nas respostas dos entrevistados foi o fato de nenhum deles trabalhar somente no alto rendimento. Isso se deve a baixa demanda de pessoas interessadas nesse segmento, como justifica o entrevistado nº 25:

Aqui em Sapucaia é muito difícil conseguir formar turmas para se trabalhar durante todos os dias da semana em dois turnos. Então a solução que encontrei foi a de conciliar os grupos de corrida com horários em academias de musculação, pois a procura aqui por grupos de corrida de alto nível é baixíssima. Esse ano o SESC promoveu um evento na cidade que deu um pouco mais de visibilidade para a equipe, mas mesmo assim precisamos evoluir muito ainda, pois o meu sonho é viver somente dos grupos de corrida. (ENTREVISTADO Nº 25)

Os resultados mostram também que não existe nenhum incentivo por parte do estado ou do município para a prática de esportes de alto rendimento, pois todos os entrevistados relataram que trabalham em empresas privadas.

No campo do rendimento, os resultados referentes ao tipo de contratação foram bem diferentes das outras áreas. Dentre os nove empregados que trabalham com rendimento, quatro deles não apresentavam nenhum vínculo empregatício com as empresas, seu vínculo era de *freelancer*, ou seja, eram chamados quando houvesse a necessidade. Três entrevistados eram proprietários da empresa e somente dois trabalhavam com carteira assinada. Em relação aos benefícios, levando em conta que três deles não possuíam por serem proprietários, quatro entrevistados relataram que recebiam auxílio para o transporte e para a alimentação.

Nessa área de atuação foram relatadas diferentes funções para atuar, como: preparador físico, treinador de futsal, treinador de voleibol, instrutor de corrida, professor de *muay thai*, professora de patinação, arbitragem e orientador de atividades físicas. Mostrando assim a grande diversidade de possibilidades de atuação nesse campo.

Não houve muita discrepância em relação à remuneração, o valor da hora foi muito semelhante, variando de R\$20,00 a R\$35,00 por hora. O valor é um pouco mais alto que nas outras áreas em função de a carga horária de trabalho ser menor. Somente um entrevistado trabalha 44 horas com o rendimento, pois atua em mais de um local. Dentre os outros, nenhum trabalha mais de 20 horas semanais.

Pelo falta de demanda para trabalhar nesse campo de atuação no município de Sapucaia do Sul, todos os entrevistados relataram que possuem mais de um emprego. Conforme relata o entrevistado nº 17:

Na área do rendimento o tipo da minha contratação é de freelancer, fazendo assim com que não tenha estabilidade. Às vezes me chamam a semana inteira e as vezes fico mais de uma semana sem ser chamado. Me vi na necessidade de procurar uma outra renda. Fiz um concurso pro Município de Esteio e me chamaram para ser auxiliar administrativo lá e atuo na área da saúde.  
(ENTREVISTADO Nº 17)

Sintetizando os resultados sobre o campo de atuação no Rendimento, no Município de Sapucaia do Sul, pude constatar – entre os entrevistados – que a grande maioria dos profissionais que atuam nessa área possuem mais de um emprego, e isso se deve ao fato da baixa procura à esse segmento. Pesquisando e conhecendo melhor a cidade pude perceber também que a falta de incentivo por parte de órgãos públicos,

faz com que esse campo de atuação tenha pouca visibilidade, comprovando assim a baixa demanda de alunos. Em relação à remuneração, não houve muita discrepância entre os resultados, variando de R\$ 20,00 a R\$35,00 por hora trabalhada.

### 4.3 Lazer e Recreação

Ao falar em lazer e recreação no Município de Sapucaia do Sul nos deparamos com o mesmo cenário encontrado no campo da saúde e estética. Pouco inventivo do setor público, fazendo com que o número de vagas para profissionais da Educação Física na área do lazer e da recreação seja quase todo do setor privado. O município oferece somente uma vaga para quem deseja atuar nessa esfera dentro da cidade.

A cidade conta com somente um hotel, e o público que ele atende não é voltado para o turismo, então não existem espaços nem profissionais para que sejam realizadas atividades de lazer e recreação.

Metade dos entrevistados trabalha como *freelancer* em casas de festas, então são chamados somente quando for ter algum evento que irá necessitar de recreação.

Como estou precisando de trabalho aceitei esse tipo de contratação. No meu momento atual, qualquer dinheiro que entre é bem vindo. Às vezes até os eventos acabam não sendo para o público infantil e não necessita de recreação, mas mesmo assim eu acabo sendo chamada para trabalhar como garçonete. (ENTREVISTADO nº 34)

Em casas de festas somente um entrevistado que possui carteira assinada. Isso porque além de atuar na recreação durante os eventos, ele é o recepcionista do local, cumpre uma carga horária de 8 horas semanais e quando acontecem eventos que necessitem de recreação ele é chamado. Portanto não existe um número certo de vagas para profissionais da Educação Física nesses locais. Esse número vai variar de acordo com o evento e do número de pessoas que estarão presente, podendo ir de duas pessoas até seis.

Em função disso, assim como na maioria dos campos de atuação da Educação Física, os profissionais precisam ter dois ou até mais empregos para que consigam ocupar os seus dias e ter um salário satisfatório, de maneira que consigam levar uma vida digna e viver somente da Educação Física.



Por se tratar de eventos que não acontecem todos os dias, a remuneração é consideravelmente boa, na média dos R\$ 25,00 a hora, além dos benefícios como alimentação e transporte para o dia do evento.

Um aspecto que é importante de relatar também é da faixa etária e do ano de formação dos entrevistados. Todos são jovens e se formaram recentemente se formos comparar com os outros campos de atuação. O entrevistado que se formou há mais tempo foi em 2011 na Unisinos, e o mais velho tinha 28 anos.

Fazendo uma síntese dos resultados obtidos no campo de intervenção no Lazer e Recreação, no Município de Sapucaia do Sul, pude constatar através dos resultados obtidos entre os entrevistados que assim como no Rendimento, que não existem políticas públicas voltadas ao mercado do Lazer e Recreação em Sapucaia do Sul. Dessa forma as possibilidades de atuação estão na rede privada, e conforme os relatos na maioria das vezes sem vínculo empregatício, trabalhando como *freelancer*, sendo chamados somente quando existe a necessidade. O fato de os trabalhos serem esporádicos faz com que a remuneração seja melhor, porém eles não possuem estabilidade. Isso faz com que eles busquem outra renda, às vezes em até outra área. Foi constatado também que a maioria dos entrevistados que trabalham nessa área possuem uma faixa etária mais baixa em relação aos outros campos e que a maioria se formou recentemente.

#### **4.4 Saúde e estética**

Não foi possível encontrar na cidade de Sapucaia do Sul, locais públicos que oferecessem práticas corporais que possibilitem que as pessoas cuidem de sua saúde e estética.

No ano de 2006 o Ministério da Saúde brasileiro divulgou uma Política Nacional de Promoção da Saúde, com o intuito de organizar, facilitar o planejamento, realização, análise e avaliação do trabalho em saúde. O objetivo era de promover a qualidade de vida e reduzir vulnerabilidade e riscos à saúde relacionados aos seus determinantes e condicionantes.

Infelizmente a situação de Sapucaia do Sul é diferente, pois não encontramos nenhum profissional que proporcione atividades físicas para a população local. Existem locais públicos na cidade onde seria possível a realização de atividades, porém não existe nenhum programa da prefeitura voltado para essas práticas.

Os locais que foram observados e onde foram realizadas as entrevistas com os profissionais que trabalhavam lá eram todos privados. O número de alunos variava muito de acordo com a localização, o tamanho do espaço e das práticas que lá eram oferecidas. Conforme relata o entrevistado nº 01:

Na nossa academia, temos aproximadamente 800 alunos hoje em dia. Isso se deve à nossa localização, que é no centro da cidade, e também à diversidade de atividades e práticas corporais que realizamos lá. Além da musculação tradicional, oferecemos aulas de Yoga, Pilates, treinamento funcional, ginástica laboral, judô, jiu jitsu e karatê. Isso faz com que a academia esteja sempre movimentada e cheia e que tenhamos também um número elevado de professores. (ENTREVISTADO Nº 01)

O número de vagas para profissionais está diretamente ligado à demanda de alunos no local. Na academia citada acima que conta com aproximadamente 800 alunos, o espaço possui sete professores já formados e nove estagiários.

Foi possível analisar outros espaços também, com uma infraestrutura menor, e conseqüentemente com um número reduzido de alunos. Porém o local foi pensado para ser exatamente dessa forma, com uma metodologia diferenciada em que estejam na academia no máximo três alunos por vez, para que o instrutor consiga dar uma atenção maior para cada aluno, e ele tenha um atendimento mais pessoal e personalizado. Essa academia citada acima possui aproximadamente 20 alunos e somente dois professores.

Todos os sete entrevistados nessa área de atuação são formados em Bacharelado na Educação Física, mas somente três deles optaram por se capacitar mais e realizar especializações em determinada área, possibilitando assim que atuem em outras modalidades e não somente como instrutor de academia.

Assim como o número de alunos interfere no número de professores, o número de professores interfere na quantidade de horas que cada um trabalha por semana. Nos locais com um número maior de funcionários a carga horária deles é menor, conseqüentemente nos lugares onde o número de professores é reduzido, a carga horária de cada um deles será maior. Além disso, por se tratarem de empresas

privadas, o tipo de contratação de todos os entrevistados é no formato de contrato com carteira assinada, diferente da realidade das escolas públicas onde muitos deles eram concursados.

Um resultado encontrado na pesquisa onde as respostas foram bem divergentes foi referente à remuneração. Dependendo das atividades desenvolvidas, o valor que os profissionais recebem por hora varia muito, começando em R\$ 8,00 a hora e podendo chegar até a R\$ 40,00.

Diferente dos resultados encontrados nas escolas, os profissionais que trabalham na área da saúde e estética, não recebem tantos benefícios, porém é importante salientar a fala do entrevistado nº 03:

Fora o meu salário, a academia não me oferece nenhum benefício do tipo vale transporte, vale alimentação ou plano de saúde, porém eu e meus familiares temos livre acesso aos espaços da academia e também das outras modalidades que a academia oferece, contribuindo assim para que tenhamos um estilo de vida ativo e saudável. (ENTREVISTADO Nº 03)

Após realizar a pesquisa em diferentes campos de atuação, nesta pesquisa, foi possível perceber que, observando o profissional que atua na rede escolar, nota-se um investimento menos evidente em outra formação, já observando os profissionais da área da saúde e estética, percebe-se um investimento e interesse em realizar capacitações. Isso foi constantemente recorrente nas argumentações dos interlocutores.

Ao verificar quais as outras áreas de atuação desses profissionais, obtivemos diferentes respostas como: orientador de atividades físicas, natação, recreacionista terapeuta, preparador físico, palestrante, setor administrativo, grupos de corrida, professor de lutas, preparação física, ginástica laboral, entre outros.

Sintetizando os achados sobre o campo de intervenção na Saúde e Estética, na cidade de Sapucaia do Sul, pude constatar que assim como na área do Lazer e Recreação, o Município de Sapucaia do Sul não oferece práticas corporais voltadas à saúde e estética, mesmo tendo espaços públicos como praças e parques, que são propícios para essa prática. Nas academias visitadas, o número de funcionários varia de acordo com o número de alunos, localização e as atividades oferecidas. Pude

observar também que existem academias que estão desenvolvendo outra metodologia de treinamento, com um olhar mais cuidadoso do instrutor, em que ele passa o treino para no máximo três alunos ao mesmo tempo. É interessante ressaltar que todos os profissionais entrevistados trabalham com carteira assinada e são formados em Bacharelado na Educação Física, estando três deles realizando cursos de pós-graduação. O valor da hora varia muito de um estabelecimento para outro, podendo ir de R\$ 8,00 a R\$ 40,00.

#### **4.5 Gestão Esportiva**

Um resultado que não me surpreendeu nesse campo de atuação do profissional de Educação Física foi o número de vagas para esse setor em cada local. Em todos os seis locais pesquisados só havia uma vaga para esse cargo.

Desses seis entrevistados, dois trabalham de carteira assinada, outros dois são concursados e os outros dois além de gestores são proprietários do local e preferiram gerir o próprio estabelecimento a contratar alguém para isso.

Em relação à caracterização dos locais pesquisados, dois eram públicos, três eram privados e um possuía uma caracterização diferente, conforme relata o entrevistado nº 16:

O Serviço Social da Indústria é classificado como uma entidade paraestatal e é pessoa jurídica de direito privado criada por lei. A contribuição Compulsória destinada ao Sesi tem natureza jurídica tributária, e está incluída entre aquelas de interesse das categorias profissionais ou econômicas denominadas para fiscais. A Contribuição Compulsória do Sesi não é recurso público, uma vez que provêm das indústrias e não faz parte dos cofres públicos: os recursos financeiros originados desta contribuição são incorporados ao patrimônio da entidade que define e decide seu destino, com prestação de contas ao CGU/TCU. (ENTREVISTADO Nº 16)

Geralmente nesses cargos de gestores, a dedicação do funcionário é exclusiva e ele deve estar presente no local nos horários de funcionamento, pois ele é o responsável e quem responde pelo local e pelo que acontece lá dentro. Nenhum deles possui outro trabalho, portanto, a carga horária de todos os entrevistados é de 44 horas semanais e a remuneração nesse campo foi a maior entre todas as áreas pesquisadas,

tendo salários que chegam perto dos R\$ 10.000. Em relação a isso, segue abaixo relato do entrevistado nº 30:

Como sou o proprietário e gestor aqui da academia, tenho que estar aqui sempre que ela estiver aberta e às vezes fico até depois de ter encerrado as atividades. O meu lucro vai ser de acordo com o meu planejamento e a minha entrega. Então devo estar sempre atento aos meus clientes e funcionários, e intervir sempre que necessário para que continuemos atendendo com excelência e continuar sendo uma das academias referência aqui na cidade. Invisto muito também na publicidade e no marketing, e isso tem me dado um retorno incrível. (ENTREVISTADO Nº 30)

Considero importante relatar também que tirando os que não são proprietários, todos eles recebem benefícios como vale alimentação, vale transporte e plano de saúde.

Diferente do que foi visto na área do lazer e da recreação, a idade e o ano de formação dos profissionais entrevistados é bem diferente. Se no lazer e na recreação a maioria era jovem e recém-formada, na área da gestão esportiva foi possível perceber que os gestores já eram formados há bastante tempo e já possuíam bastante tempo de experiência na área, além de especializações na área da Educação Física e na área de gestão.

Todos os gestores entrevistados se formaram em Licenciatura Plena, ou seja, antes de o curso ter se ramificado em Bacharelado e Licenciatura.

Fazendo uma síntese dos resultados obtidos no campo de intervenção da Gestão Esportiva, no Município de Sapucaia do Sul, pude constatar que esse campo de atuação é um dos mais restritos dentre os pesquisados, por se tratar de um cargo de confiança e que requer muita responsabilidade. Nos seis locais que foram pesquisados, havia somente uma vaga para o cargo de gestor e desses seis, em relação ao tipo de contrato, dois trabalham de carteira assinada, outros dois são concursados e os outros dois além de gestores são também proprietários dos estabelecimentos. Pelo gestor ser responsável por tudo que ocorre no local, todos os entrevistados trabalham com dedicação exclusiva no local, às vezes até ultrapassando às 44 horas semanais. Dentre todos os campos de atuação pesquisados, os gestores são os que possuem uma carga horária de trabalho maior, porém a remuneração também é a mais alta, chegando a quase R\$ 10.000 por mês em alguns casos.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do presente estudo foi analisar o mercado de trabalho e perceber as possibilidades de atuação e inserção do profissional de Educação Física no Município de Sapucaia do Sul. Para isso foi realizada uma revisão bibliográfica e entrevistas com o intuito de identificar e conhecer os seguintes aspectos nesse mercado: Caracterização dos locais de trabalho; Profissionalização; Formação para o mercado; Carga horária e benefícios.

Em relação à trajetória dos profissionais entrevistados, foi possível perceber que o objetivo profissional e o desejo deles são de atuar na área em que se formaram, porém em função da atual situação do mercado de trabalho em Sapucaia do Sul, essa realidade nem sempre acontece. Principalmente nas áreas do Rendimento e do Lazer e Recreação, os profissionais acabam tendo que procurar por empregos em outras áreas pela falta de oportunidades dentro da Educação Física. Percebe-se então que essa realidade no mercado de trabalho da Educação Física não é de hoje, conforme Nozaki (1996), o profissional de Educação Física terá que se ocupar de várias atividades, sem a garantia de que amanhã teria todos seus 'empregos' garantidos, uma vez que tal mercado possui um enorme exército de reserva.

O número de vagas difere muito de uma área para outra. Na esfera escolar, tanto no município quanto no estado, nos últimos dois anos não abriram concursos para atuar na rede de educação formal, restringindo esse mercado somente para as escolas particulares, onde é necessário que se tenha um currículo que comprove experiência e titulações. Na gestão esportiva não é diferente também, esses cargos geralmente são feitos por indicação ou por estar a bastante tempo trabalhando no local.

Observando os resultados, foi constatado que a grande maioria dos profissionais de Educação Física, no Município de Sapucaia do Sul, recebem além do seu salário diferentes benefícios como: vale-alimentação, vale-transporte, plano de saúde. E no caso das academias, os familiares ainda podem usufruir dos espaços e das atividades realizadas pela academia de forma gratuita.

Fazendo um contraste, pude perceber que a maioria dos profissionais que atuam na área do Lazer e Recreação são mais jovens e recém-formados, enquanto os

que atuam na Gestão Esportiva ou na Educação Formal, já pertencem a uma faixa etária mais alta e já são formados a mais tempo.

A maioria das oportunidades de inserção também está na rede particular, mostrando assim o descaso de órgãos públicos em oferecer e realizar políticas públicas e projetos de intervenção relacionados à práticas corporais e atividades físicas.

A remuneração varia muito de acordo com a carga horária que o profissional trabalha. Em muitos campos de atuação vimos profissionais atuando como *freelancer*, que nesses casos acabam recebendo mais pela hora de trabalho, pelo fato de esse tipo de contratação não dar estabilidade nenhuma para o funcionário.

Frente a tudo isso, é possível concluir que a pesquisa sobre o mercado de trabalho no Município de Sapucaia do Sul trouxe dados bem diversificados sobre cada uma das possíveis áreas de atuação. Enquanto nas áreas de Educação Formal e Gestão Esportiva, as oportunidades e possibilidades de atuação são quase inexistentes, a possibilidade de inserção nas áreas de Rendimento, Lazer e Recreação e Saúde e Estética são maiores, porém são instáveis, pois na maioria dos casos as contratações não são feitas por carteira assinada.

O fato de serem poucas as possibilidades de inserção no mercado de trabalho, não é pela falta de profissionais qualificados, e sim pela baixa procura por profissionais da Educação Física. Parece importante, portanto, que os órgãos públicos responsáveis por promover políticas públicas nos âmbitos escolares, do esporte, da saúde e do lazer, tenham um olhar diferente sobre as práticas corporais, sua importância e seus benefícios para a população.

Será que essa realidade de Sapucaia do Sul é a mesma de outras cidades vizinhas? Seria interessante realizar pesquisas semelhantes com o mesmo objetivo em cidades da região metropolitana de Porto Alegre, para averiguar se essa realidade é característica única de Sapucaia do Sul, ou essa realidade está presente em outras cidades também.

Seria interessante também para aprofundamento dessa pesquisa, pesquisar se existe no Município de Sapucaia do Sul alguma iniciativa ou intervenção relacionada a projetos e ações sociais, que é outro campo de intervenção importante na Educação Física. Os projetos sociais são uma forma de organizar ações para transformar uma

determinada realidade social ou institucional. Projetos são ferramentas (instrumentos) de trabalho, articuladas de forma a melhorar as ações e resultados desenvolvidos por alguma organização. (STEPHANOU, 2003)



## 6 REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Elisabeth Maciel de. Avaliação da técnica de amostragem “Respondent-driven Sampling” na estimação de prevalências de Doenças Transmissíveis em populações organizadas em redes complexas. Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca – ENSP; Rio de Janeiro: Ministério da Saúde – Fiocruz, 2009. Dissertação de Mestrado, 99p.
- ALMEIDA, Marco Antonio Bettine de. (Org.). Estudos interdisciplinares em sociologia do esporte: II Encontro Paulista de Sociologia do Esporte. São Paulo: Escola de Artes, Ciências e Humanidades, 2015.
- AMORIM, F. W. Patsch. A importância da gestão esportiva para a vida profissional do professor de educação física. 2013. 40 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.
- ANDRADE, E. V. Planejamento coletivo e o trabalho pedagógico de educação física na Escola de Educação Básica da UFU: avanços e possibilidades. 1999. 213f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia.
- ANDRADE, José Vicente. Lazer: princípios, tipos e formas na vida e no trabalho. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.
- AZEVEDO, P. H. Formação Acadêmica do Profissional de Educação Física e Preparação para o Mercado de Trabalho. In: III Congresso Centro-Oeste de Ciências do Esporte (III CONCOCE), 2008, Cuiabá - MT. Anais do III Congresso Centro-Oeste de Ciências do Esporte / Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. Cuiabá: CBCE-MT, 2008. Cuiabá: CBCE-MT, 2008. v. ISSN. p. 1-7.
- BASTOS, F. C. Administração esportiva: área de estudo, pesquisa e perspectivas no Brasil. Motrivivência, Santa Catarina, n. 20-1, p. 295-306, 2003.
- BERNADES, C. Teoria geral da administração: a análise integrada das organizações. ed. 2. São Paulo: Atlas, 1993. 286 p.
- BETTI, M. Perspectivas na formação profissional. In: MOREIRA, W.W. (org.) Educação Física & Esportes; perspectivas para o século XXI. Campinas, Papirus, 1992.
- BINGHAM, J.; SHIBLI, S. The global sporting arms race: An international comparative study on sports policy factors leading to international sporting success. Meyer & Meyer Verlag, 2008.
- BOGDAN, R.; BIKLEN, S.K. Investigação qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena: Resolução CNE/CES nº 07, de 31 de março de 2004, do Conselho Nacional da Educação, Brasília, 2004.

CALAZANS, B. Faltam quadras esportivas nas escolas. Jornal Tribuna do Norte. Rio Grande do Norte, 19 de setembro de 2008.

CAMERINO, O; MIRANDA, J; PIGEASSOU, C. La actividad física y el ocio; analisis de mercado y planificacion de la formacion. Revista Espanhola de Educación Física y Deportes, v.2, n.1, p. 34-38, 1995.

CASTILLO, J. M. La construcción económica y social del mercado deportivo de trabajo. Revista Apunts, n.31, p. 106-117, 1993.

CATANI, A. M, OLIVEIRA, J.F. e DOURADO, L.F. Política educacional, mudanças no mundo do trabalho e reforma curricular dos cursos de graduação no Brasil. *Educação e sociedade*, Campinas, v.22, n. 75, p. 67-83, 2001.

COIMBRA, T. C.O reordenamento no mundo do trabalho e a precarização do trabalho do professor de educação física: mediações da mercadorização da cultura corporal. 2009. 225 p. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Educação) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2009.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. Resolução CONFEF n. 254, de 12 de junho de 2013.

DE SOUZA NETO, Samuel et al. A formação do profissional de Educação Física no Brasil: Uma história sob a perspectiva da legislação federal no século XX. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Florianópolis, SC, v. 25, n. 2, Jul. 2008. ISSN 2179-3255. Disponível em: <<http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/230>>. Acesso em: 06 Dez. 2017.

DESLAURIERS J. P. Recherche Qualitative. Montreal: McGraw Hill, 1991.

DIAS, Andreia et al. Diagnóstico da Educação Física no Estado do Espírito Santo: o imaginário social do professor. Revista Brasileira de Ciências do esporte. V. 21, n.1, p. 183-192, set. 1999.

DOMINGUES FILHO, Luiz Antônio. Manual do Personal Trainer Brasileiro. São Paulo: Ícone, 2006

EUROPEAN NETWORK OF SPORT SCIENCE, EDUCATION & EMPLOYMENT. Review of the EU 5-level structure for the recognition of coaching qualifications. Portugal: ENSSEE, 2007.

FEITOSA, W.M.N., NASCIMENTO, J.V. Educação Física: quais competências profissionais? In: SOUZA NETO, S. e HUNGER, D. (Orgs.). Formação profissional em educação física: estudos e pesquisas. Rio Claro: Biblioética, p. 87-98, 2006.

FERNANDES, J.P.C.; Moura, D. L. Antunes, M. M.; Lima, R. L. Uma análise do perfil dos treinadores ex-atletas do futebol profissional brasileiro. *Esporte e Sociedade*. Vol. 8. Núm. 22. 2013.

FERRAZ, T. M. Gestão esportiva: competências e qualificações do profissional de Educação Física. *EFDeportes.com, Revista Digital*. Buenos Aires, Año 15, Nº 147, Agosto de 2010.

FURTADO, R. P., SANTIAGO, L.P. Educação Física e trabalho: considerações a respeito da inserção profissional de egressos da FEF-UFG. *Rev Bras Educ Fís Esporte*. São Paulo, 2015

GONZALEZ, J.D. et alii. La importancia del estudio de la demanda social en la planificación deportiva: su relación con la formación del licenciado en Educación Física. In: DURAN, F.; HERNANDEZ, J.L. e RUIZ, L.M. (Org.) *Humanismo y Nuevas Tecnologías en la Educación Física y el Deporte*, Madrid: INEF/AISEP, p. 581-586, 1988.

ISAYAMA, Hélder F.; STOPPA, Edmur A.; WERNECK, Christianne L. G. *Lazer e mercado*. Campinas: Papiros, 2001.

LAWSON, H. *Inviation to physical education*. Tradução de Atilio de Nardi Alegre. Champaign, Human Kinetics Bood, 1984, cap. 1- Membro de uma profissão, p. 5-17.

MARTINS, João C. B. Expectativas para o Mercado Profissional do Professor de Educação Física. *Sprint Magazine*, 16 (78): 30-5, 1995.

MASCARENHAS, Fernando. *Lazer e utopia: limites e possibilidades de ação política*. Movimento, Porto Alegre, v. 11, n. 3, p. 155-182, dezembro, 2005.

MINAYO, M. C. S. (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOREIRA, W. W. Repensar a formação profissional. In: SOLANGE Passos ( org.). *Educação Física e Esportes na Universidade*. Brasília: MEC/SEED/UnB, 1988.

MOREIRA, W.W.; PORTO, E.T.R.; MARTINS, I.C.; SIMÕES, R. Professor de Educação Física: profissional Professor de Educação Física: profissional Professor de Educação Física: profissional da compl da complexidade da complexidade. In: exidade FARIA Jr., A.G. *Professor de Educação Física: ofícios da profissão*. Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física da Universidade do Porto. Porto: Editores Eunice Lebre e Jorge Bento, 2004.

MOTA, J. Envelhecimento e exercício – atividade física e qualidade de vida na população idosa. In: Esporte e Atividade Física: interação entre rendimento e saúde, Barbanti, Valdir J. (org.). Barueri, SP: Manole. 2002

NETO, S. de S., Alegre, A. de N., Hunger, D. & Pereira, J. M. (2004) A formação do profissional de educação física no Brasil: uma história sob a perspectiva da legislação federal do século XX. Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas, v. 25, n. 2, p. 113-128.

NOZAKI, H. T. Regulamentação da profissão de educação física: etapa prioritária para a legitimação. 1996. Disponível em: <<http://www.cev.org.br/biblioteca/index.html>>. Acesso em: 29 out.2002.

PÉREZ GÓMEZ, Angel. La cultura escolar en la sociedade neoliberal. Madrid: Morata, 1998.

PICH, Santiago; MIRANDA, Clediomar; NEITZKE, Fernando; GREZZANA, José Francisco; MYSKIW, Mauro. Concepções dos Grupos de Estudo, Pesquisa e Extensão do Curso de Educação Física da FADEP e sua articulação com a realidade local e regional. In: Fórum de Ensino Superior do Sudoeste do Paraná e Oeste de Santa Catarina. 3.; 2004. Anais... Pato Branco: FADEP, 2004.

POVILL, A.C. Salidas profesionales y situación jurídica del profesional de la actividad física. Revista Apunts, n.20, p. 71-76, 1990.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. D. Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. 2ª. ed. Novo Hamburgo: Universidade Freevale, 2013.

RAMOS, Glauco N. S. Preparação Profissional em Educação Física: a questão dos Estágios. Tese (doutorado), Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, 2002.

SALLES, W.N., FARIAS, G.O., NASCIMENTO, J.V. Educação Física e trabalho: considerações a respeito da inserção profissional de egressos da FEF-UFG. Rev Bras Educ Fís Esporte. São Paulo, 2015

SALLES, W.N., FARIAS, G.O., NASCIMENTO, J.V. Inserção profissional e formação continuada de egressos de cursos de graduação em Educação Física. Rev. Bras. Educ. Fís. Esporte [online]. 2015, vol.29, n.3, p. 475-486.

SILVA, Daniella Neves da. A Desmotivação do Professor em Sala de Aula, nas Escolas Públicas do Município de São José dos Campos - SP. 2012. 52 f. Monografia (Especialização em Gestão Pública Municipal) – Educação à distância - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2012.

STEINHILBER, J. Profissional de educação física existe? Porque regulamentar a profissão. Rio de Janeiro. Editora Sprint, 1996.

STEPHANOU, Luis. Guia para elaboração de projetos sociais. São Leopoldo: Fundação Luterana de Diaconia, 2003.

STOPPA, Edmur A. Lazer e mercado de trabalho. Licere, Belo Horizonte, v. 3, n. 1, p. 176-181, 2000.

VERENGUER, Rita de Cássia Garcia. Mercado de trabalho em educação física: reestruturação produtiva, relações de trabalho e intervenção profissional. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, a.4, n.4, 2005, p.39-54.

WORLD HEALTH ASSOCIATION. Division of Mental Health. Qualitative Research for Health Programmes. Geneva: WHA, 994.

ZOUAIN, D. M.; PIMENTA, R. C. Perfil dos profissionais de administração esportiva no Brasil. In: World Sport Congress, Barcelona, 2003 Espanha.

## APÊNDICES

### Apêndice 1 – Roteiro de entrevista

#### **Instrumento de pesquisa**

Local: [nome da instituição]

Caracterização: [descrição sucinta se é pública, privada, do terceiro setor, comunitária...; tamanho em número de alunos...]

#### **Questões sobre a OFERTA no seu local de trabalho**

Função:

Número de vagas na EF:

Carga horária total na EF:

Valor da hora/aula na EF:

Tipo de contratação: [carteira assinada, concurso, contrato...]

Benefícios: [vale alimentação, transporte...]

#### **Questões sobre a OCUPAÇÃO**

Formação em: [instituição, licenciado/bacharel, ano]

Quantos empregos atualmente:

Trabalhos anteriores:

Áreas de atuação:

**Apêndice 2 - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**  
**Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

Título do estudo: **MERCADO DE TRABALHO E O CAMPO DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM SAPUCAIA DO SUL**

Pesquisadores responsáveis: **Douglas Meyer Oliveira**

Instituição/Departamento: **Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança (ESEFID/UFRGS)**

Telefone para contato: **(51) 981790017**

Local da coleta de dados:

**Objetivo do estudo:** Analisar o mercado de trabalho e quais as possibilidades de atuação do profissional de Educação Física dentro do município de Sapucaia do Sul.

Prezado colaborador(a):

**SOBRE A ADESÃO:**

Você está sendo convidado(a) a responder essa entrevista de forma totalmente voluntária. Antes de concordar em participar desta pesquisa é muito importante que compreenda as informações e instruções contidas neste documento, considerando que:

- Os pesquisadores deverão responder todas as suas dúvidas antes que você se decida a participar.
- Você tem o direito de desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade e sem perder os benefícios aos quais tenha direito.

**SOBRE A PARTICIPAÇÃO:**

Sua participação nesta pesquisa consistirá em:

- Disponibilizar um tempo aproximado de 10 minutos para responder às perguntas;
- Responder as questões constantes da entrevista.

**SOBRE OS BENEFÍCIOS:**

A finalidade desta pesquisa é ampliar os conhecimentos no campo do mercado de trabalho e nas áreas de atuação do profissional de Educação Física, podendo ser benéfico para você, mas principalmente terá um retorno importante para o universo de intervenção em Educação Física.

**SOBRE OS RISCOS:**

Toda a pesquisa envolve algum tipo de risco, porém acreditamos que a sua participação como entrevistado na resposta das questões não representará risco de ordem física ou psicológica. Mesmo assim, durante as entrevistas, caso observe qualquer tipo de risco, no sentido de constrangimento ou conflito de interesses, basta manifestar para que o processo seja encerrado.

**SOBRE O SIGILO:**

As informações fornecidas por você terão sua privacidade garantida pelos pesquisadores responsáveis. As pessoas que participarão das entrevistas e a instituição envolvida na pesquisa não serão identificadas em nenhum momento, mesmo se os resultados desta pesquisa forem divulgados em qualquer forma.

### **DECLARAÇÃO DE ESCLARECIMENTO E DE CONSENTIMENTO**

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu \_\_\_\_\_, estou de acordo em participar desta pesquisa, assinando este consentimento em duas vias, ficando com a posse de uma delas.

Local e data: \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_

Assinatura

Assinatura do pesquisador/entrevistador:

\_\_\_\_\_

Assinatura



**Apêndice 3 – Carta de autorização**

Porto Alegre, 13 de outubro de 2017.

Prezado(a) Gestor(a)

Sou acadêmico do Curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e estou desenvolvendo, sob orientação do Prof. Dr. Mauro Myskiw, o Trabalho de Conclusão de Curso a respeito do mercado de trabalho e do campo de atuação do profissional de Educação Física no Município de Sapucaia do Sul.

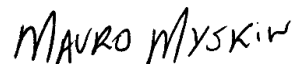
Para desenvolver este trabalho necessito da Vossa colaboração no sentido de autorizar a aplicação de questionários com professores dessa modalidade. Os questionários estão em anexo e são instrumentos bastante conhecidos nesse campo de investigação.

Atenciosamente,

---

**Douglas Meyer Oliveira**

Acadêmico do Curso de Bacharelado em  
Educação Física  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul



---

**Mauro Myskiw**

Professor do Curso de Educação Física  
Departamento de Educação Física  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul.